

**XXI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MAGISTRADOS  
E PROMOTORES DE JUSTIÇA DA INFANCIA E DA JUVENTUDE - ABMP**

**Data: 25 a 28 de maio de 2006**

**Local: Ouro Minas Palace Hotel**

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AFETIVO SEXUAL “ *UM NOVO OLHAR*” -  
PEAS: uma estratégia de Minas para formação de educadores e  
adolescentes.**

**Grupo temático: direito ao desenvolvimento sexual saudável**

Kátia Liliane Alves Canguçu

Coordenadora executiva do PEAS/SEEMG

Psicóloga, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Mestranda  
em Educação Tecnológica

## DESENVOLVIMENTO

### JUSTIFICATIVA

Diversos indicadores socioculturais têm demonstrado a necessidade de se trabalhar a educação afetivo-sexual junto aos educadores e adolescentes de forma mais profícua. Como indicadores pode-se apontar: o crescimento dos índices de gravidez não planejada na adolescência, a grande incidência do uso indevido de drogas, a carência de conhecimentos a respeito da temática da afetividade e sexualidade, além do crescente interesse de educadores e adolescentes pelo tema. Diante da realidade apontada, o Sistema Público de Educação pode, através da implementação de uma política pública bem direcionada, assumir um papel importante no que concerne à educação afetivo-sexual nas escolas. Entre tantos desafios enfrentados na atualidade por pais, educadores e pelos próprios adolescentes, as questões relacionadas à vivência da afetividade e sexualidade na adolescência têm recebido atenção e destaque, mas não necessariamente um tratamento adequado. Educar e educar-se afetiva e sexualmente, construindo verdadeiros cidadãos nesse contexto adverso torna-se, então, mais que um desafio, um compromisso para todos os profissionais envolvidos com o mundo adolescente. Sabe-se, a partir de depoimentos e relatos dos educadores, que os mesmos sentem-se inseguros pelo despreparo para trabalhar com as temáticas voltadas para a afetividade e sexualidade.

Nessa perspectiva, é imprescindível trabalhar a temática da afetividade e sexualidade em sala de aula, daí a importância da formação do educador em educação afetiva e sexual.

A educação sexual é um tema tão relevante que está amparado por leis estaduais e federais e por documentos elaborados para atingir vários países do mundo, por exemplo:

- Declaração Mundial sobre a Educação para todos de Jomtien ( Tailândia)1990.
- No panorama legal brasileiro, entre estas referências normativas se destacam os artigos 227 da Constituição Federal (1988) e Artigo IV do Estatuto da Criança e dos adolescentes (Lei 8069/90).

- A organização da Educação no Brasil pode-se encontrar no Artigo 2º(Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96)
- No estado de Minas Gerais, já são estimuladas ações educativas, envolvendo o tema da educação afetivo-sexual através de uma Lei Normativa Estadual nº 12.491(1997)que determina a inclusão do tema e ações voltadas para a orientação sexual no currículo do ensino fundamental.

Esse apoio legal direciona e orienta o trabalho dos educadores.

## **OBJETIVO GERAL**

Promover o desenvolvimento pessoal e social do adolescente através de ações de caráter educativo e participativo, focalizadas nas questões da afetividade, sexualidade e da formação integral dos adolescentes enquanto cidadãos protagonistas. Essas ações devem ser implementadas nos sistemas públicos de educação e de saúde do Estado de Minas Gerais.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Desenvolver a capacitação dos educadores integrantes dos *Grupos de Desenvolvimento Profissional* do PEAS (GDPeas) e dos adolescentes participantes das Oficinas nas escolas PEAS, visando proporcionar a esses atores sociais, maior domínio teórico e metodológico, em relação aos temas ligados à educação afetivo-sexual, à cidadania e ao protagonismo juvenil, para que eles possam construir e implementar o projeto de PEAS em suas escolas.

## **PUBLICO ALVO**

Grupos de educadores e adolescentes de escolas da rede pública,interessados em participar de uma formação continuada na temática da educação afetivo-sexual.

## ABRANGENCIA

O PEAS está implementado nas 46 Superintendências Regionais de Ensino, desenvolvido em 518 escolas estaduais espalhadas por Minas e escolas municipais de 40 prefeituras. Atendendo diretamente cerca de 15.600 adolescentes e 7.800 educadores.

## PERÍODO DE IMPLANTAÇÃO

O Programa de Educação Afetivo-Sexual “*um novo olhar*” - PEAS surgiu de um concurso promovido entre as escolas das redes pública e privada nacionais com alguma temática do mundo adolescente. Um colégio da rede particular situado no município de Belo Horizonte – Minas Gerais, ganhou o 3º lugar com o vídeo *Segredos de Adolescentes*, que aborda as questões voltadas para a afetividade e sexualidade. A divulgação do vídeo nas escolas estaduais da capital demandou muito interesse e discussão sobre o tema entre educadores e alunos, estabeleceu-se, a partir daí, uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEE/MG e o Sistema Salesiano de Vídeo, para a reprodução e distribuição do vídeo para as escolas. Assim nasceu o PEAS , no formato de um Projeto piloto em 64 escolas estaduais de Belo Horizonte.

No ano de 1999 o Programa passa por um processo de institucionalização, em uma ação de parceria da Secretaria de Estado de Saúde – SES com a SEE, ampliando sua abrangência para todas as Superintendências Regionais de Ensino - SRE e Diretorias de Ações Descentralizadas de Saúde – DADS de Minas. Neste novo formato cada SRE e DADS deveria contar com uma equipe de, no mínimo, dois representantes que passariam por uma capacitação de 80 horas-aula e seriam os transmissores dessa capacitação para os educadores das escolas e os profissionais dos postos de saúde. Com isso, o PEAS tornou-se uma importante estratégia para as escolas e as unidades básicas de saúde, atuando de maneira conjunta e coordenada no atendimento das necessidades dos adolescentes. Assim, o PEAS passa ter como instituidores, as Secretarias de Estado de Educação e Saúde e a Fundação Odebrecht. Em decorrência de uma avaliação interna, ocorrida em 2004, o Programa passa por uma nova reformulação, com novas diretrizes metodológicas, dentre elas a criação nas escolas de um grupo de desenvolvimento profissional do PEAS \_

GDPeas com no mínimo oito educadores e um grupo de alunos protagonistas – APPeas, composto por 25 a 30 representantes por escola.

### **METODOLOGIA:**

Estes grupos passariam por uma formação contínua ao longo do ano, os educadores com 180 horas aulas e os alunos com 40 horas. Esta estratégia eliminaria dois grandes entraves do PEAS nas escolas: a formação de 80 horas não garantia a permanência do educador motivado e desenvolvendo ações nas escolas, além disso, o número de professores que passavam pela capacitação era muito pequeno, somente dois ou três por escola. Isto os deixava sem amparo no trabalho com as temáticas do Programa e até para motivar os outros colegas. Outro fator agravante era que a rotina diária da escola não deixava espaço para esses educadores desenvolverem as ações, então, já enfraquecidos terminavam realizando ações muito pontuais e pouco produtivas.

Um dos grandes ganhos com esta reformulação, além do número de horas da formação e da quantidade de educadores envolvidos, da formação dos adolescentes, até então inédita, foi a manutenção e preservação dos seus marcos referenciais - que são a espinha dorsal - que o diferencia dos demais projetos de orientação sexual. A valorização do novo olhar, mais fortalecido e voltado para a formação integral do ser humano, a valorização da vida, através da mudança de postura dos educadores e adolescentes, o incentivo a projetos que tenham o enfoque no aspecto positivo da vida e dos potenciais do adolescente enquanto agente de transformação social e principal ator da sua vida.

### **PARCEIROS:**

A Secretaria de Estado de Educação atua em parceria com as Fundações: Norberto Odebrecht, Belgo Mineira, Vale do Rio Doce e Acesita, que desenvolvem o PEAS em algumas escolas municipais e estaduais nos municípios em que têm atividades de exploração. Nestes municípios tais Fundações arcam com os custos do desenvolvimento e manutenção do Programa nas escolas por aproximadamente dois anos e depois essas escolas da rede estadual são incorporadas às escolas PEAS do estado. A parceria com as 40 prefeituras

municipais se dá por meio de convênio, as prefeituras arcam com todas as despesas de implementação e manutenção do Programa nas escolas municipais de acordo com os recursos que o município pode disponibilizar e a Secretaria transfere, para o município, as diretrizes pedagógicas e metodológicas e cópias dos materiais pedagógicos desenvolvidos para o Programa. Também atua em parceria, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, visando fortalecer as relações entre os educadores e os profissionais de saúde para atendimento dos adolescentes facilitando o acesso aos postos de saúde e utilizando os espaços escolares para divulgação de campanhas educativas como as de vacinação, além de esclarecimentos sobre a saúde integral e reprodutiva.

### **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:**

As escolas que iniciaram com as novas metodologias no ano de 2005, desenvolvem o seu *Plano Anual* ao longo do ano de 2006, que consiste na execução do projeto elaborado pelos professores e adolescentes que participaram da formação continuada. As escolas que aderiram ao PEAS no ano de 2006, realizarão, neste ano, a formação continuada dos educadores e adolescentes. Estão previstos, nesse mesmo período, três encontros presenciais com os coordenadores e orientadores envolvidos, para acompanhamento do Programa pela coordenação executiva (equipe da unidade central).

### **MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:**

Para suprir a necessidade de monitoramento e avaliação de forma sistemática e eficaz pelos orientadores das SRE, foram programadas reuniões periódicas com os coordenadores das escolas e visitas *in loco*. Para monitorar e avaliar o processo de formação continuada, foram disponibilizados no *site* do PEAS, modelos de relatório e tarefas – exercícios de cunho avaliativo – para serem respondidos pelos educadores e corrigidos pelos orientadores. Ao final do ano será aplicado questionário nos seguintes segmentos: educadores, diretores das escolas, adolescentes e orientadores. Os resultados têm como finalidade avaliar o processo de desenvolvimento do Programa e dos materiais didáticos criados para subsidiar a formação continuada. Durante a fase de execução do

Plano Anual, o monitoramento será feito por meio de visitas nas escolas e relatórios disponibilizados no *site* do PEAS.

### **RESULTADOS ESPERADOS:**

- Educadores e adolescentes participantes dominando os temas e a metodologia do Programa de Educação Afetivo-Sexual;
- Educadores e adolescentes participantes atuando em seus GDPeas de forma a constituir grupos realmente operativos (integrando teoria e prática) no contexto escolar;
- Educadores e adolescentes participantes assimilando o aprendizado decorrente do processo de capacitação, e, a partir disso, sendo capazes de adequá-los à realidade de suas escolas;
- Projeto de PEAS das escolas sendo elaborados e implementados pelos educadores e adolescentes;
- Escolas desenvolvendo o Projeto de PEAS de forma a envolver toda a comunidade escolar (pais, educadores, funcionários e alunos).

### **RESULTADOS PRELIMINARES:**

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, por meio da análise documental das diretrizes metodológicas do Programa de Educação Afetivo-sexual “um *novo olhar*”-PEAS, em 417 escolas da rede estadual, através de duas ações avaliativas: um relatório e um questionário. O relatório de avaliação, desenvolvido por consultores do Centro de Estudos da Infância e Adolescência, contratados pela SEE na ocasião do Terceiro Encontro dos Grupos de Desenvolvimento profissional do PEAS-GDPeas, ocorrido nos dias 5 e 6 de dezembro com 155 participantes, 8 e 9 de dezembro com 155 participantes e 12 e 13 de dezembro com 139 participantes, somando um total de 449 educadores envolvidos. Esses participantes são os coordenadores das escolas e os orientadores das Superintendências Regionais de Ensino. O trabalho desenvolvido foi feito em pequenos grupos com a discussão orientada para a avaliação do primeiro ano de implementação das novas diretrizes metodológicas. Outro documento analisado foi um questionário aplicado nas escolas que

participaram do Programa no ano de 2005. Para esta pesquisa, somente as questões que se referem ao envolvimento e participação pessoal, a participação dos professores e educadores no PEAS foram analisadas. Foi feita uma amostra de 93 questionários, distribuídos nos diversos municípios de Minas Gerais onde o PEAS está implementado.

*Dados do relatório:*

Estes dados foram obtidos de um relatório desenvolvido por ocasião do Terceiro Encontro dos Grupos de Desenvolvimento Profissional do PEAS, com um representante de cada escola envolvida e dois representantes das Superintendências Regionais de Ensino, em um total de 449 participantes envolvidos. A metodologia utilizada foi uma oficina avaliativa desenvolvida por consultores do Centro de Estudos da Infância e Adolescência que contemplava os seguintes pontos: *os objetivos das novas diretrizes metodológicas do PEAS foram alcançados? Quais os desafios encontrados pelos participantes para o desenvolvimento do Programa? Os educadores pretendem dar continuidade ao Programa nas escolas? Quais os desafios que os educadores acreditam que vão enfrentar para o desenvolvimento do Programa no ano de 2006? E as reivindicações para melhor desenvolvimento do Programa nas escolas.* Abaixo estão, em percentuais, as respostas para as perguntas feitas:

- Com relação às diretrizes metodológicas do PEAS, o objetivo foi alcançado por sessenta por cento dos participantes e alcançado em parte por trinta e cinco por cento dos participantes. Cinco por cento não responderam a pergunta ;
- Foram listados os principais aspectos apontados pelos Orientadores e Coordenadores que acreditam ter alcançado os objetivos, tais como as discussões e oficinas realizadas com sucesso, o fortalecimento da integração entre professores e alunos, o comprometimento, a responsabilidade e dedicação dos envolvidos no trabalho, a ampliação do conhecimento nesta temática, o enriquecimento pessoal e profissional do educador, a quebra de tabus e preconceitos por parte dos alunos e professores com relação ao tema, a possibilidade de mudança de comportamento dos alunos e professores, o material de boa qualidade;

- Foram listados também os principais aspectos apontados pelos Orientadores e Coordenadores que acreditam ter alcançado o objetivo em parte, que são: falta de tempo para realização de todas as atividades, a falta de interesse e participação de alguns alunos e a dificuldade na parte do Estudo Individual;
- Os desafios encontrados pelos Coordenadores e Orientadores durante o percurso do Programa no ano de 2005, como por exemplo, a dificuldade de acesso à Internet na escola por falta de equipamento, o excesso de tarefas - (relativo ao 1º Guia de Estudos do Programa), problemas técnicos no ambiente virtual, dificuldade técnica para acessar e colocar o Projeto e o questionário de avaliação e, algumas vezes, dificuldade para colocar as tarefas; o desencontro de informações - (as informações enviadas através de e-mail para as SREs, não chegavam ao conhecimento das Orientadoras do PEAS), falta de material de apoio para as oficinas - (principal reclamação: os filmes sugeridos, que as escolas não tinham e não encontraram em locadoras); a SEE não cumpriu tudo que prometeu - (os computadores ainda não chegaram nas escolas e o recurso financeiro demorou a ser repassado da SRE para a escola);
- Apesar das dificuldades, os educadores envolvidos no PEAS pretendem dar continuidade ao Programa no ano de 2006. Os pontos que mais se repetiram foram: o interesse e a boa aceitação do Programa pelos adolescentes, a qualificação profissional e o crescimento pessoal dos professores participantes, a melhoria na relação entre os professores e alunos, a crença na proposta e seu poder de transformação das relações dentro da escola, as mudanças positivas na escola e comunidade e a credibilidade no potencial do Programa;
- Outro aspecto interessante analisado foram os desafios para a continuidade em 2006. Os pontos que mais apareceram foram os seguintes: dificuldade de conciliar o projeto de PEAS com o calendário escolar, realizar todo o projeto no ano de 2006, manter o grupo unido e motivado, conseguir realizar parcerias para angariar mais recursos para o projeto da escola, receber o recurso para desenvolver o projeto em tempo hábil, a aprovação do projeto pela SEE, a permanência dos professores contratados na escola desenvolvendo o projeto e tornar os adolescentes

realmente protagonistas ;

- Para finalizar o processo avaliativo que visa a melhoria do Programa PEAS/2006 foram levantadas as reivindicações e sugestões dos participantes: redução da carga horária dentro da sala de aula, para que o coordenador possa acompanhar melhor o projeto; redução da carga horária dos Orientadores da SRE em outros Projetos para melhor orientarem os coordenadores; manter os designados na mesma escola em 2006; equipar as escolas com recursos didáticos multimídia; cumprir datas e comunicar mudanças em tempo hábil, para que melhor sejam executadas as tarefas; remuneração para horas trabalhadas fora da carga horária normal; acesso à *internet* nas escolas e capacitação dos professores para utilizar esse sistema de comunicação; divulgação das ações do PEAS, em rede estadual, para sensibilização da sociedade; melhor suporte técnico com relação ao ambiente virtual, sensibilização dos demais professores pela SEE; coerência na colocação de trabalhos na *WEB*; maior autonomia na administração da verba destinada ao Projeto; que todos os projetos sejam contemplados pela verba, para que os APPEas não fiquem decepcionados; maior agilidade na aprovação do Projetos; informações mais precisas e cumprimento das promessas feitas pela SEE desde o início do processo e incentivo financeiro para GDPeas.

#### *Dados dos questionários:*

Para verificar a coerência das respostas, foram analisados os dados referentes aos questionários que foram respondidos por outros participantes do Programa e que não participaram da oficina avaliativa. O questionário foi organizado em quatro blocos: o primeiro refere-se à identificação da escola, sendo desnecessária a identificação do educador que respondeu; o segundo bloco refere-se aos dados do professor que respondeu ao questionário (formação acadêmica, nível de ensino que leciona na escola, sexo, situação funcional na escola, tempo para aposentar, turno que leciona na escola e conteúdo curricular que trabalha na escola). O terceiro bloco refere-se ao envolvimento do participante no PEAS e foi dividido em oito perguntas categorizadas em dois sub-blocos: com relação a sua participação e com relação a participação dos professores e adolescentes. O quarto e último bloco avalia os temas trabalhados

na formação continuada nos guias de estudo nº 1 e 2. Para este estudo foi analisado somente o terceiro bloco que tem 14 questões, divididas em escala líquert com os seguintes escores: sim, em parte, não e não sei responder. Nesta pesquisa só foi considerado o percentual maior de cada uma das respostas analisadas. Abaixo estão listados os dados quantitativos com relação à participação do educador:

- Com relação ao recebimento das orientações sobre as novas diretrizes do PEAS, noventa e três por cento dos participantes afirmaram terem recebido todas as orientações necessárias antes de aderirem ao Programa;
- Noventa e três por cento dos participantes responderam que participam por vontade própria ;
- Oitenta e três por cento pretendem continuar desenvolvendo o PEAS ;
- Setenta e nove por cento acreditam que sua atitude frente ao trabalho com os adolescentes está se modificando;
- Noventa e dois por cento acreditam que a participação no PEAS contribuiu para seu aprendizado ;
- Com relação ao apoio necessário para o bom desenvolvimento do Programa na escola, oitenta e oito por cento têm apoio da direção da escola;
- Setenta e quatro por cento responderam que tiveram apoio dos orientadores das Superintendências Regionais de Ensino;
- Sessenta e um por cento responderam que tiveram apoio para desenvolverem o Programa nas escolas ;

Para as questões que se referem à participação dos educadores e adolescentes do GDPeas, temos a seguinte avaliação quantitativa:

- Quando perguntados sobre a melhoria nas relações interpessoais entre os professores participantes, oitenta e sete por cento responderam afirmativamente;
- Oitenta e dois por cento acreditam ter melhorado as relações entre os professores e adolescentes;
- Oitenta e nove por cento acreditam que a participação no PEAS auxiliou na mudança positiva de atitudes com relação aos adolescentes;
- Do total de educadores que responderam, cinquenta e quatro por cento dos profissionais acreditam que a participação dos adolescentes no PEAS

refletiu uma mudança positiva nas atitudes como disciplina, compromisso e cuidado com o corpo ;

- Setenta e sete por cento dos educadores acreditam que os professores participantes ficaram mais próximos consolidando o grupo operativo de GDPeas que foi proposto;
- Com relação ao grau de satisfação dos educadores, vinte e quatro por cento declararam-se muito satisfeitos e sessenta e um por cento se declararam satisfeitos ;
- Com relação a maiores dificuldades encontradas para desenvolverem o trabalho na escola, dos noventa e três educadores que participaram da pesquisa setenta e seis responderam que o maior entrave é a falta de tempo para as reuniões propostas, sessenta e cinco por cento responderam que é a falta de estrutura da escola para atender às exigências do desenvolvimento do Programa como por exemplo acesso a Internet e computadores para o envio dos relatório e tarefas para correção pelos orientadores. Outros pontos aparecerem abaixo dos cinquenta participantes: quarenta pessoas apontaram o acúmulo de projetos desenvolvidos pelas escolas e trinta e sete responderam que a dificuldade de envolver os outros professores da escola são fatores que entravam o bom desenvolvimento do Programa nas escolas;

Mediante a análise dos dados coletados entre os educadores participantes, este estudo se confirma primeiro na necessidade dos educadores de passarem por uma formação continuada nos temas da afetividade e sexualidade, diante do próprio desconhecimento sobre o assunto e a necessidade cada vez mais urgente de se tratar deste tema em sala de aula. Outro ponto defendido e que o PEAS veio comprovar, é a estratégia de dar ao educador a opção de aderir ou não ao PEAS, de participar ou não da formação, pois não é produtivo obrigar alguém a formar-se em um tema que não seja desejado. Principalmente em se tratando de questões de afetividade e sexualidade, temas delicados que perpassam a intimidade do educador antes de serem retransmitidos para o aluno. Outro aspecto importante é a metodologia utilizada para a formação continuada utilizada no PEAS:

1-os educadores interagem com os novos conhecimentos a partir de uma leitura individual, que tem com objetivo refletir e rever seus conceitos. Para

facilitar este processo o educador vai sistematizar o que leu por meio de exercícios individuais que depois serão pontos para a discussão no seu grupo de GDPeas, por meio da interação da aprendizagem mediada pela linguagem. É a partir do que se leu que se vai refletir sobre conceitos adquiridos. Mediados pela discussão em grupo é que se propõe o favorecimento da ampliação destes conhecimentos que o educador já possui. Através dessa reflexão é que torna-se possível modificar ou adquirir o conhecimento. Os educadores em contato entre si, refletindo e discutindo sobre os conhecimentos favorecem a interação, educando a si e aos outros educadores simultaneamente. Partindo do já conhecido para aprimorar e adquirir novas competências.

2- O espaço entre os estudos individuais e a discussão no grupo, permite que o educador reflita sobre o que foi estudado, reveja seus valores, reflita e analise o novo conhecimento que está sendo passado, não de forma imposta mas sim na forma de uma reflexão, para que o educador se aproprie daqueles novos conceitos e competências que estão sendo oferecidas. Este intervalo proposto entre os estudos individuais e a reunião em grupo, favorece para que o educador tenha o tempo necessário para refletir e assimilar os novos conhecimentos propostos.

3-Na concepção do PEAS, a afetividade é o veículo condutor para favorecer a aprendizagem. O educador tem que estar disposto a aprender, por este motivo tal aprendizagem não pode ser imposta. A energia é canalizada para a aprendizagem individual e em grupo. A melhoria das relações intra e interpessoais favorecem não só a aprendizagem individual, mas também a coletiva. Nos pressupostos do PEAS, uma escola mais afetiva, não é uma escola permissiva, mas sim, uma escola mais aberta ao diálogo, a refletir sobre as atitudes e valores tanto dos educadores, quanto dos educandos.

A análise dos dados apontou também, para a seguinte conclusão: não basta criar projetos para serem desenvolvidos nas escolas, tem que haver uma permanente formação e acompanhamento dos técnicos das Superintendências Regionais para que os mesmos tenham condição de oferecer um suporte adequado aos envolvidos, a fim de que os mesmos possam atingir os objetivos propostos no projeto.

## **DIFICULDADES**

Entre as dificuldades apontadas pelos educadores vale ressaltar: o excesso de projetos desenvolvidos nas escolas, dificuldade de envolver outros educadores no programa, dificuldade na sensibilização dos pais dos alunos envolvidos, pouca estrutura da escola, como escassez de equipamentos de informática e conexão a Internet.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANGUÇÚ, Kátia Liliane Alves, MOURA, Patrícia Silva; SICUPIRA, Antonia Gonçalves. Monografia apresentada na conclusão do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais -UEMG. 2006.

MINAS GERAIS , Secretaria de Estado de Educação. *Cartilha do Programa de Educação Afetivo-Sexual*. Belo Horizonte. 2005.

MINAS GERAIS , Secretaria de Estado de Educação, Fundação Odebrecht – *Afetividade e Sexualidade*. Belo Horizonte: ed.Gráfica e Editora Rona. 2005.